



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

Práticas pedagógicas na educação infantil: a alimentação como campo de experiência e um prato cheio de aprendizagens

Eixo temático: A Educação Inclusiva e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica

Autores: Ana Carolina Brandão Verissimo (PUCRS);¹⁴⁰ Andréia Mendes dos Santos (PUCRS); Fábio Soares da Costa (PUCRS); Renata Santos da Silva (PUCRS)

Resumo: Este artigo tem como foco a alimentação na Educação Infantil, considerando-a para além de uma necessidade básica. Entende-se que a relação entre as rotinas alimentares e o significado da alimentação pode oportunizar experiências e aprendizagem, pois é na escola que a criança pequena passa a maior parte do seu dia, estabelecendo seus hábitos. São utilizados os primeiros achados da pesquisa, em desenvolvimento, de abordagem qualitativa do tipo exploratória. Na construção do *corpus* de análise estão sendo utilizados registros dos cadernos de estágio e diários de observação realizados por discentes do curso de Pedagogia, durante o Estágio obrigatório na Educação Infantil, no ano de 2016, em uma Universidade do Sul do Brasil. As análises parciais apontam que a escola infantil participa de múltiplas ações e que a prática pedagógica está presente em atividades que visam cuidados, desenvolvimento, descobertas, aprendizagens e afeto. Assim, na Educação Infantil, todas as ações que envolvem o trato com as crianças são pedagógicas e favorecem seus processos de aprendizagem. Nesse contexto, a alimentação revela-se um momento de múltiplas aprendizagens, devendo ser compreendida para além do comer ou como uma das rotinas organizadoras dos tempos da escola. Pela experiência da alimentação, a criança "fabrica" sentidos e significados a respeito do mundo, de si e dos objetos. Por meio da interação com a comida e com quem a alimenta, explora e se desenvolve. Para o professor de Educação Infantil, é um desafio compreender a função educativa da alimentação, pois, entre as rotinas escolares, ela é um prato cheio de aprendizagens.

Palavras-chave: educação infantil, aprendizagens, alimentação.

INTRODUÇÃO

A alimentação é extremamente importante para o desenvolvimento humano, muito mais do que apenas a nutrição, as relações que se estabelecem nesse momento contribuem diretamente para o desenvolvimento do sujeito. Ao nascer, o bebê já é colocado no seio da mãe e inicia a sugação, durante o aleitamento ele recebe nutrientes para se alimentar, amor, carinho e cuidado.

Sabe-se que devido ao ritmo acelerado estabelecido na sociedade contemporânea, desde muito cedo os bebês e as crianças pequenas começam a frequentar creches e escolas de Educação

¹⁴⁰ E-mail: acbverissimo@gmail.com



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

Infantil, pois muitas vezes, devido à rotina intensa, os pais não têm como quem deixar seus filhos. Assim, serão nesses espaços que as crianças irão criar suas rotinas, seus hábitos, além de ser um espaço em que terão vivências únicas, que possibilitarão além de favorecer o seu desenvolvimento, irão criar suas relações interpessoais, promovendo a autonomia, a fim de construir nas crianças, sua visão de si, do outro e de mundo.

Ainda que haja uma forte “pedagogização” desses espaços, compreendemos que devem ser locais que promovam as diferentes aprendizagens nas crianças, sabendo respeitar a individualidade e o tempo de cada uma. Deve ser um espaço de convívio e promoção de experiências.

Assim, esta pesquisa, que vem sendo realizada desde 2016, tem como principais objetivos analisar como a alimentação é compreendida na Educação Infantil para além de necessidade básica e compreender a relação entre a rotina da Educação Infantil e a alimentação.

1 PENSANDO UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A história da Educação Infantil é caracterizada por seu caráter assistencialista e cuidador de crianças pequenas, pois foi em meados de 1960 e 1970, devido ao aumento do número de mulheres no mercado de trabalho e pelo fato de não ter com quem deixar seus filhos buscavam um espaço onde tivesse essas condições. Porém, esta representação da escola infantil como espaço apenas de cuidados ainda faz parte do imaginário social.¹⁴¹ Assim, ainda que essa representação tenha sido ultrapassada, a partir das Diretrizes Nacionais para Educação Infantil (2009) entende-se que a Educação Infantil é reconhecida como um espaço que prima pela relação entre cuidar e educar, onde deve imperar, principalmente, uma complementaridade na relação entre a escola e a família e uma importante vinculação com as crianças. Desde a Constituição Federal de 1988 a educação em espaços coletivos é uma questão de direitos das crianças e, a partir da Lei nº 9394/96 (LDB), a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica.

A partir das mudanças legais que ocorreram no campo das políticas públicas, principalmente as voltadas para o campo da Educação e das crianças, três delas merecem destaques: as Diretrizes

¹⁴¹ Segundo Baczko (1985), o imaginário social é uma produção coletiva em que atuam memória afetivo-social de uma cultura e se expressa por meio de ideologias, utopias, símbolos, rituais e mitos como um substrato ideológico mantido pela comunidade. É nele que as sociedades esboçam suas identidades e objetivos e, ainda, organizam seu passado, presente e futuro.



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (2009), em 2013 a Educação Infantil torna-se obrigatória para crianças a partir de 4 anos e a partir de junho de 2015 constitui-se a Base Nacional Comum para a Educação com uma proposta para fomentar a qualidade da Educação Básica no Brasil, atentando especialmente a meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE).

Percebe-se que a partir deste projeto voltado às práticas pedagógicas na Educação Infantil, buscando a valorização, o respeito e o reconhecimento às crianças pequenas, preocupando-se na forma como elas se relacionam a partir dos aspectos de corporeidade, linguagem e emoção que utilizam para se descobrirem e se inserirem no mundo. Sendo direito da criança:

De CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir, utilizando diferentes linguagens, e ampliar o conhecimento e o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas;

De BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais;

De PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos;

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens;

COMUNICAR, com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam;

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil. (BNCC, 2016, p. 61-62).

Para o filósofo e educador Friedrich Froebel (1782-1852), a criança não é uma miniatura do adulto como acreditava Áries, mas um ser em germinação. Para o criador do *kindergarten*,¹⁴² a Educação Infantil visa o desenvolvimento das crianças, por meio de práticas educativas de cooperação, de ajuda mútua e de atividades espontâneas a partir das suas próprias atividades impulsivas e instintivas e, destaca, a autoatividade como importante ação que viabiliza mover as

¹⁴² Jardim de Infância.



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

conexões internas que resultarão no desenvolvimento infantil (FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA, 2007).

A Educação Infantil possui princípios éticos, políticos e estéticos que devem guiar as propostas pedagógicas vigentes nessa etapa que são expostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, quando apontam o objetivo de:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DNCEI, Resolução nº 5/2009, s/p).

Partindo da premissa que toda escola de Educação Infantil é inclusiva, sendo necessária uma adaptação da criança, além disso, compreendemos que na contemporaneidade não há como tratarmos apenas de “uma” infância, pois devido à diversidade/pluralidade que encontramos em nossas salas, sejam elas sociais, epistemológicas, geografias.

2 UM PRATO CHEIO DE APRENDIZAGENS

Na sociedade contemporânea, o grande número de mulheres incorporadas ao mercado de trabalho originou o ingresso de crianças muito pequenas ao sistema escolar. Um aspecto que marca esse ingresso é a licença gestante que, dependendo da região do país, pode durar até seis meses. As crianças de zero a três anos iniciam sua trajetória escolar na creche. Sabe-se que essas instituições são, provavelmente, um dos primeiros lugares sociais fora da família que a criança começa a conviver. Cabe destacar que as crianças da faixa etária atendidas na creche estão em uma importante etapa de transição nutricional, muitos bebês chegam à creche ainda alimentados exclusivamente pelo leite materno, aleitamento misto¹⁴³ ou artificial e, conforme a orientação do pediatra que acompanha o bebê, aos poucos são introduzidos outros alimentos. Entre papinhas de frutas, sopinhas e a comida propriamente dita, passa-se um longo período. O estranhamento do paladar de novos alimentos é, para a criança, um desafio. A careta da criança não significa que não gosta da comida, mas que não encontra o registro de que já tivera ingerido o alimento anteriormente

¹⁴³ Aleitamento misto: após o aleitamento materno o bebê recebe complementação por outro tipo de leite.



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

e isso pode lhe causar ansiedade e até medo. Para Mello (2014, p. 94), trata-se de educação nutricional alimentar e, na escola,

É um processo lento que exige persistência, sendo construído no dia a dia das crianças na instituição. As atividades desenvolvidas devem ser permanentemente recriadas, divulgadas e lembradas pela equipe da instituição e pelos pais. O investimento em educação alimentar é uma forma de intervenção válida e acontece a longo prazo.

A nova textura e o sabor do alimento, substituir a sugação pela mastigação, o nascimento dos dentes que ajuda a triturar a comida e até a alteração da posição de comer – que nos bebês normalmente é deitado – pelo uso de cadeirões, provocam curiosidade e, assim, a alimentação também se relaciona com subjetividade (ALMEIDA, 2008).

Já no momento pré-escolar, a rotina de alimentação evolui para a possibilidade da criança se alimentar sozinha, construindo noções de autonomia em relação as suas preferências na escolha dos alimentos, relações entre as quantidades e a sensação de saciedade e manuseio de talheres.

Na perspectiva interacionista de Vygotsky (1989), a relação da criança com quem a alimenta é necessária para que o homem, que é dialógico, articule os desenvolvimentos motor, afetivo e cognitivo, estabelecendo importantes construções e é desta forma que as crianças desenvolvem sua capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. Dessa forma, muito além de um direito da criança, o momento da alimentação propicia sentido de mundo, de si mesma, da relação com o outro e com os objetos que passam a ser parte do seu conhecimento. As dimensões simbólicas que se formam a partir da alimentação são espelhos do sentido e do valor que a comida possui para quem come, assim como para quem alimenta as crianças. É preciso considerar que a alimentação carrega as dimensões culturais, religiosas, étnicas e psicológicas, possuindo intensos significados (MELLO, 2014).

No momento da alimentação, em situações diversas, a criança poderá vivenciar um prato cheio de aprendizagens, como, por exemplo, o domínio lógico-matemático, quando a criança expressa que “quer mais”, e quando lhe é respondido através de uma noção de medida dizendo “só mais suas duas colheradas”. As noções de limite como quando a criança refere “não quero mais” ou ao balançar de cabeça expressa pelos bebês.

Do ponto de vista do desenvolvimento motor, alguns marcos, como o controle da cabeça, das mãos e a locomoção, são realizações que permitem que a criança avance para sistemas cada vez



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

mais complexos. Por exemplo, ao redor dos seis meses o bebê que já encontra condições de manter-se sentado (com ou sem apoio), também tem controle muscular da cabeça e do pescoço para olhar para o prato e abrir a boca demonstrando apetite ou abaixando os olhos e virando o rosto, indicando saciedade ou desinteresse. Por meio do desenvolvimento motor, a criança constrói uma via de exploração do mundo, observa-se que o destino dos objetos é normalmente a boca o que, segundo a psicanálise, se encontra relacionado à oralidade da criança pequena (BOCK, 2008).

À medida que a criança conquista a motricidade fina (entre um ano e meio a três anos), desenvolve o movimento de preensão,¹⁴⁴ e procura com o movimento dos dedos indicador e polegar segurar objetos que lhe sejam do interesse, esse exercício de coordenação poderá possibilita que a criança posteriormente segure a mamadeira, o copo e os talheres (FILHO; KAERCHER; CUNHA, 2014).

Em relação ao desenvolvimento da linguagem oral, observa-se que uma das primeiras palavras que geralmente os bebês aprendem a falar é “pa-pá”, referindo-se à comida, e um dos primeiros sabores é “gostoso”, em relação ao paladar. Assim, o que se entende é que na relação da criança com a alimentação, triangulam-se vivências que contribuem no desenvolvimento de aspectos sociais, emocionais motores e cognitivos consolidando o momento da alimentação como um campo pedagógico.

Os estudos de Lessa (2011, p. 12) apontam que a alimentação é “o eixo norteador do tempo na rotina institucional da Educação Infantil, sobretudo naquelas de atendimento integral”. Outro estudo que corrobora a ideia da alimentação como campo pedagógico é o de Schmitt (2014, p. 180), ao ressaltar em sua pesquisa “As Relações Sociais entre Professoras, Bebês e Crianças Pequenas: contornos da ação docente” que, “os momentos de alimentação são [...] considerados marcadores de tempos para outras ações, pois funcionam como eixo do funcionamento coletivo”. A autora assim se posiciona, haja vista ter verificado que as profissionais da instituição em que desenvolveu a sua pesquisa ficavam,

no total de cinco horas diárias, envolvidas de forma direta ou indireta, com a alimentação de todas as crianças da creche. Este tempo equivale a 62,2% da carga horária das professoras que trabalham oito horas, 41,6% da jornada de seis horas diárias das auxiliares de sala. (SCHMITT, 2014, p. 180).

¹⁴⁴ No movimento de preensão o bebê primeiro tenta pegar as coisas com a mão inteira, fechando os dedos sobre a palma da mão (PAPALIA, 2013).



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

O que significa, segundo a autora, que a ação docente é orientada “grande parte do tempo pela alimentação coletiva das crianças” (SCHMITT, 2014M p. 181) na instituição. E vem reforçar o entendimento da importância do momento da alimentação no desenvolvimento infantil, assim como a relevância do trabalho docente atento e comprometido com “esse momento”. Um olhar atento e sensível a bebês e crianças pequenas que convivem em instituições de Educação Infantil, se constitui, para o professor, um desafio instigante na perspectiva da construção de caminhos pedagógicos, pois, implica revisão de conceitos e de práticas de cuidado. Entendo que muito mais do que o tempo desta necessidade básica, os aspectos do desenvolvimento humano e pedagógico se fazem presente nesta prática, atrelando o cuidar ao educar.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa que vem sendo realizada, de abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Em caráter parcial, foram analisados os registros de dez experiências discentes,¹⁴⁵ por meio das anotações nos Cadernos de Estágio e nos Diários de Observação realizados durante o Estágio curricular na Educação Infantil, no Curso de Graduação em Pedagogia em uma Universidade Privada do Sul do Brasil, no período de 2016. A seguir apresenta-se o período a que se refere o estágio, a fonte do material analisado, a rede de ensino, e nível/turma:

¹⁴⁵As alunas consentiram a pesquisa.



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

PERÍODO	Diários de observação	Cadernos de Estágio	Rede de Ensino	Turmas
2016/1	05/100%	02/ 40%	Privada	01 (50%) Maternal 01 (50%) Jardim
		03/ 60%	Municipal	02 (66%) Maternal 01 (33%) Jardim
	05/100%	03/ 60%	Privada	01 (33%) Berçário 01 (33%) Maternal 01 (33%) Jardim
		02/ 40%	Municipal	01 (50%) Maternal 01 (50%) Jardim

Sistematização: os autores

Por definição, o Diário de Observação corresponde ao registro descritivo das observações realizadas no decorrer de 20 horas, em período que antecede o início da prática de estágio. De posse de um roteiro semiestruturado, as alunas registraram suas observações em relação às crianças, a turma - rotinas, projetos, atividades, interações, diálogos, entre outros- sobre o professor, a escola e as famílias. Em relação aos cadernos de Estágio, substituem os relatórios, pois são compostos pela apresentação do Projeto Político Pedagógico (PPP), o projeto de estágio da aluna, os planejamentos semanais, os relatos de observações e as considerações acerca do estágio, da Educação Infantil e do desenvolvimento da criança a partir de embasamento teórico. Esses materiais foram analisados a luz dos pressupostos da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2011), num processo dinâmico de constante confronto entre teoria e conteúdo que emerge a partir das estratégias selecionadas para essa pesquisa, o que origina novas concepções e, conseqüentemente, novos focos de interesse.



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

4 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE ESTE MOMENTO

O tempo em que as crianças se alimentam é um espaço de convívio, assim como é possível perceber no relato de uma das alunas:

As crianças conversam muito enquanto comem, fazem atividades. Relatam situações reais, mas também brincam muito de faz de conta. Para a criança, brincar é uma necessidade e percebo que também posso utilizar esses momentos para trabalhar alguns conceitos (Caderno de Estágio. Maternal, 2016/2).

De maneira geral, o ser humano (adulto ou criança) estabelece uma relação direta entre o ato de comer e as relações sociais, o alimento é um balizador de encontro, diálogos, trocas e afeto, que ocorrem em diferentes momentos, tais como: aniversários, confraternizações, etc. O imaginário da criança misturado às relações que se estabelecem durante este momento, seja com quem a auxilia neste momento, como também a escolha de quem ficará perto, para conversarem e interagirem, criando as relações de afeto e amizade.

Além de todo desenvolvimento que é trabalhado neste momento, alguns conceitos como cores (dos alimentos), quantidades, e inclusive de relações, seja pela associação, por exemplo, “arvorezinha” com alimentos similares como o brócolis ou a couve flor, como também, com alimentos que já provaram em outros espaços ou associados a alguma literatura que trabalhe com a alimentação.

A organização do espaço em que será realizada as refeições é extremamente importante, pois isso cria o hábito e a rotina das crianças, conforme relato abaixo:

Começamos a colocar toalha nas mesas na hora da alimentação, afinal eles tinham acabado de fazer um trabalho e a mesa estava toda suja. Em casa a gente come com toalha ou jogo americano, a escola deve preservar os hábitos da família (Caderno de Estágio. Maternal, 2016/2).

Além disso, compreendemos que são nessas práticas pedagógicas, que compreendemos o outro através das relações humanas, na partilha, quando o colega não traz o lanche ou está com dificuldade de se alimentar, estes exemplos, buscam condições para uma sociedade mais inclusiva, que partilha, aceita, e compreende o outro. Combatendo o individualismo presente em nossa sociedade. Dubet (2003 apud FORTUNA, 2010, p. 106) afirma que:



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

[...] a exclusão escolar é o resultado “normal” da extensão de uma escola democrática de massa que proclama ao mesmo tempo a igualdade dos indivíduos e a desigualdade de seus desempenhos, situada em uma estrutura social perpassada por mecanismos de exclusão.

Por entendermos que é na Educação Infantil que a criança cria alguns dos seus conceitos e por queremos romper com essa lógica que se faz presente na Educação, buscando apenas resultados e colocando a educação em uma lógica mercantil de disputa. Entendemos a importância de educar, através de uma ótica formadora, crianças que aprendam a dividir, colaborar e acima de tudo respeitar a si e aos outros, dentro de suas limitações, em uma lógica que todos são diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a criança da Educação Infantil exige muita atenção, desde a hora da chegada à escola, necessitando se sentir acolhida e segura neste espaço, nas atividades pedagógicas, nos momentos lúdicos, nas práticas de alimentação, higiene e descanso, respeitando a individualidade de cada um durante a rotina escolar. As práticas pedagógicas presentes no cotidiano das escolas de Educação Infantil não se sobrepõem umas às outras, nem possuem uma condição de hierarquia, elas são complementares. Nessa relação de complementaridade temos a relação direta, que vem sendo defendida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), referente à complementaridade apresentada entre o cuidar e o educar, elementos fundamentais para esta etapa da Educação Básica.

Em algumas situações quando esta criança entra na creche ainda não teve contato com nenhum outro alimento que não seja o leite (materno ou artificial), sendo assim o primeiro sabor de um alimento é degustado no cotidiano da escola. Isso demonstra a importância das vivências na hora da alimentação na Educação Infantil são fundamentais na formação e desenvolvimento criança, possibilitando aos infantes provar um “prato cheio de aprendizagens”. Estas aprendizagens propiciam desenvolver: o paladar, a motricidade fina, construir noções de cores (dos alimentos), construir noções de quantidades (ao solicitar “mais comida”), além de aspectos linguísticos e sociais.

Referente aos cuidados com as crianças pequenas, sabe-se que elas precisam de condições básicas de alimentação, higiene (necessitando ser trocadas, acompanhadas no banheiro), ninadas,



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

porém, é necessário reconhecer que há uma intenção nessas ações, sendo elas também práticas pedagógicas, que quando tem um objetivo nestas ações garantem à aprendizagem quanto ao desenvolvimento motor, social e cognitivo.

As diversas possibilidades de experiências que as crianças podem usufruir na Educação Infantil não ocorrem de modo isolado ou fragmentado, porque se encontram em um conjunto de práticas que articulam os saberes e os fazeres das crianças. Na Educação Infantil delineiam-se importantes e potenciais projetos a serem desenvolvidos que atribuirão sentidos às diversas situações concretas que as crianças vivenciam, constituindo-se em campos de experiências.¹⁴⁶

As experiências de ser alimentado pelo outro, de tocar a comida e até de lambuzar-se, de aprender a manejar os talheres, as explorações sobre e com os alimentos, são fundamentais para a construção da autonomia, de conceitos, gostos e valores. Sendo essa uma prática não apenas pedagógica, mas de formação de sujeito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariângela Mendes de. Risco e resiliência em problemas de alimentação infantil – um olhar para a digestão da experiência emocional na relação pais/bebê. In: ATEM, Lou Muniz (Org.). **Cuidados no início da vida: clínica, instituição, pesquisa e metapsicologia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Editora Portuguesa, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: ANTERO, Luís; PINHEIRO, Augusto. São Paulo: Edições, 70, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

¹⁴⁶ Os campos de experim a pesquisa.berquisa.bere experim a pesquisa.berlizam estágios e pesquisas de monografia 5 anos e 11 meses.1 meses quando certas experiuisa.berçário com crianças 4 a 18ovem a apropriação de conhecimentos relevantes. A escola tem um papel importante, por isso, os campos de experiências acolhem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de nosso patrimônio cultural (BNCC, 2016, p. 62).



1º SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: o ensino e a aprendizagem em discussão

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /Secretaria de Educação Básica**. (2009). Brasília. Acesso em 12 de outubro de 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum: Proposta Preliminar**. Segunda versão. Brasília: MEC, CONCED, UNIME, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB** (1996). Acesso em 12 de outubro de 2016. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

CHIZZOTTI, Antônio. **A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios**. Revista Portuguesa de Educação. ANo/vol. 16, nº002. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2003.

FILHO, G.A.J.; KAERCHER, G.E.P.S; CUNHA, S.R.V. Convivendo com crianças de zero a seis anos. In: RAPOPORT, A. et all. **O dia a dia na Educação Infantil**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

_____. Brincar com os diferentes e as diferenças – O potencial da brincadeira para a promoção da inclusão e transformação social. In: OLIVEIRA, Vera; SOLÉ, Maria; FORTUNA, Tânia. **Brincar com o outro: Caminho de saúde e bem-estar**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko; PINAZZA, Mônica (org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. LESSA, Juliana S. **O espaço alimentar e seu papel na socialização da infância: o caso de uma creche pública**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2011.

MELLO, M.M.S. de. Nutrição e hábitos alimentares saudáveis na Primeira Infância. In: RAPOPORT, A. et all. **O dia a dia na Educação Infantil**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

TOURAINÉ, Alain. Um Novo Paradigma: para compreender o mundo de hoje. Petrópolis: Vozes, 2006. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WINNICOTT, Donald. **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.